

Aos Trabalhadores da RESIOESTE

O PCP saúda a extraordinária adesão dos trabalhadores da Valorsul/Cadaval à Greve Geral de 24 de Novembro. A solidariedade de classe e a unidade demonstrada com os seus colegas dos outros locais de trabalho da Valorsul é de grande significado. A afirmação da força da greve verificou-se também no grandioso piquete de greve que durante todo o dia se manteve à porta da empresa, comprovando que os trabalhadores unidos e conscientes são de uma força insuperável.

Todos os que aderiram à grande Greve Geral demonstraram coragem e dignidade e lutaram por si, pelos seus colegas, por todos os trabalhadores e por um país mais justo e desenvolvido.

A Greve Geral de 24 de Novembro foi uma resposta da CGTP e dos trabalhadores portugueses ao Orçamento de Estado aprovado por PS e PSD e apadrinhado por Cavaco Silva. Orçamento que rouba nos salários, aumenta o IVA, reduz deduções de saúde ou educação no IRS, corta no abono de família e no subsídio de desemprego, rouba nas reformas e pensões de quem trabalhou a vida toda. 90% das medidas deste Orçamento atacam os trabalhadores, 10% os bancos e os grupos económicos que todos os anos têm lucros de muitos milhões, aumentando mesmo nestes anos de crise.

No dia 23 de Janeiro há eleições para a Presidência da República. Os trabalhadores portugueses não podem continuar a votar contra os seus interesses. O voto é uma forma de luta e que deve estar de acordo com a luta e os interesses dos trabalhadores. Quem na Valorsul fez greve pode votar em quem apoiou o Orçamento de Estado que levou à convocação da Greve Geral? Claro que não. Assim, além do padrinho do Orçamento e candidato dos maiores exploradores do país, Cavaco Silva (veja-se o seu mandatário concelhio em Torres Vedras, o dono da Valouro, célebre pelos salários miseráveis que paga e pela exploração desenfreada que pratica), também Manuel Alegre, Fernando Nobre ou Defensor Moura apoiaram a aprovação deste desgraçado Orçamento de Estado que vai reduzir os salários e as pensões, aumentar o desemprego, a exploração, a pobreza e a fome.

PRESIDENCIAIS


FRANCISCO LOPES

Apenas Francisco Lopes, o candidato dos trabalhadores, esteve contra a sua aprovação. Foi Francisco Lopes que esteve com a Greve Geral. É o único candidato que assume claramente a necessidade de ruptura com esta situação e com esta política, que sempre lutou contra a exploração e as desigualdades sociais, que é consequente nas palavras e nos actos e que defende uma alternativa de esquerda que liberte o país da exploração dos grupos económicos e dos especuladores e coloque a riqueza produzida ao serviço dos trabalhadores, do povo e do país.

O Governo do PS e os patrões, com o apoio da UGT, decidiram rasgar o acordo que tinha sido feito para aumentar o salário mínimo nacional em 2011 de 475 para 500€. São 500 mil trabalhadores que vão continuar com salários de miséria e um aumento de 33 cêntimos por dia, quando tudo aumenta escandalosamente. Este ataque dos patrões e do Governo ao salário mínimo é uma ponte para o ataque a todos os salários. Cavaco Silva que, agora que há eleições, tanto fala dos pobres, o que tem a dizer sobre isto? Nada, claro. Porque está de acordo com o Governo e os patrões.

Após todas as medidas já tomadas, o Governo dos patrões prepara-se ainda para atacar a legislação laboral, facilitando os despedimentos e tornando-os mais baratos, diminuir ainda mais os salários, atacar os horários de trabalho. Foi a luta, através da grandiosa Greve Geral, que adiou a aplicação destes objectivos do patronato. É preciso continuar a lutar, na Valorsul/Cadaval e por todo o lado, contra a sua concretização. Só assim é possível derrotá-los!

Só com a luta se consegue resistir e vencer. Também na Valorsul os trabalhadores o sabem. Os salários e os direitos foram conquistados com a luta e com luta dura. Os trabalhadores da Valorsul/Cadaval têm hoje melhores salários e mais direitos em virtude dessa luta. É decisiva a continuação da unidade dos trabalhadores em torno do seu sindicato de classe (o SITE/CGTP) para a concretização da unificação das condições de trabalho entre todos os trabalhadores da empresa, bem como a revisão do Acordo de Empresa que consagre um aumento de 3,5% dos salários (com um mínimo de 40€ para todos os trabalhadores) e dos subsídios.

**Uma candidatura
Patriótica e de Esquerda**